

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO SUL DO BRASIL

BRENDA HENZ AMARAL¹; EMILY FERNANDA DE ALMEIDA KLAFKE²; VITÓRIA PERES TREPTOW³; VIVIANE CICHOWSKI RIEGER⁴; VERA LUCIA MENDIONDO OSINAGA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – brendahhenz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – emilyklafke@gmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas – vitoria_treptow@hotmail.com;

⁴Universidade Federal de Pelotas – vivianecichowski@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – wosinaga@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A partir da internação de um paciente em uma rede de urgência e emergência, faz-se necessária a atuação da equipe multidisciplinar que deve estar pronta para executar um atendimento de excelência em maior complexidade, uma vez que tais departamentos se caracterizam como locais específicos para tratamentos de rápida ação e profissionais ágeis (SILVA, et al. 2014). Nesse âmbito, a coleta de informações acerca do perfil de saúde dos indivíduos é essencial para a otimização da assistência prestada, visando direcionar os gastos e aprimorar as técnicas a partir das necessidades gerais da população (GARLET, et al. 2009). Ademais, o conhecimento do profissional de saúde sobre a realidade vivida por cada paciente, auxilia no processo de empatia e sensibilização, contribuindo à prática de serviço humanizado (DIETRICH; COLET; WINKELMANN, 2019).

Assim sendo, o presente trabalho objetiva compreender a organização do serviço de saúde e ambiente hospitalar a partir do perfil sociodemográfico dos pacientes internados, por meio de coleta de dados e análise clínica – com enfoque na atuação da equipe de enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma coleta de dados realizada na unidade Rede de Urgência e Emergência II (RUE II) do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPEL) filiado a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul – Brasil, durante a realização da Prática Supervisionada da disciplina de Unidade do Cuidado de Enfermagem VI – Gestão, Adulto e Família, no período de 05 a 27 de abril de 2022.

A unidade RUE II contava, no período da coleta, com 17 leitos em decorrência de obras em uma enfermaria. Nos dias de realização, a unidade estava atendendo 16 pacientes, sendo 10 mulheres e 6 homens. O método para adquirir as informações, foi, primeiramente, explicar o procedimento ao paciente e perguntar acerca de seu consentimento para o estudo, esclarecendo e garantindo o sigilo. Uma vez autorizado, iniciamos um questionário que levou em consideração gênero, faixa etária, situação laboral, situação conjugal, procedência e renda familiar. Além disso, foram usados instrumentos padronizados para o gerenciamento do cuidado, como realização de diagnósticos

de enfermagem e aplicação das escalas de Morse (avaliação do risco de quedas) e Braden (avaliação do risco de lesão por pressão).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento foi realizado com a participação de 16 pacientes (100%), tendo sido observado uma maioria de mulheres, com 62,5% (n=10) da ocupação dos 17 leitos. O restante, formado por homens, totaliza 37,5% (n=6). Em relação ao estado civil dos pacientes, deu-se que 50% são casados, 25% solteiros, 18,75% divorciados e 6,25% viúvos.

Quanto à escolaridade, foi relatado que 18,75% dos pacientes não são alfabetizados. Já 43,75% disseram não ter completado o ensino fundamental; 31,25% completaram o ensino médio e 6,25% completaram o ensino superior.

Notou-se, durante a coleta, que a maioria dos pacientes internados na unidade são provenientes do Pronto Socorro de Pelotas (PSP), correspondendo a 50% (n=8) dos pacientes. Respectivamente, pacientes provenientes da Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI Adulto) totalizam 18,75% (n=3). Já as procedências do Setor Covid correspondem a 12,5% (n=2) e, do Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), da própria residência e do setor de oncologia, totalizam, cada um, 6,25%.

No que consta à renda familiar, 62,5% dos pacientes ganham até um salário mínimo mensal, 31,25% de 2 a 5 salários mínimos e 6,25% mais de cinco.

Tendo em vista que nenhum dos pacientes da RUE II possuía menos de 33 anos, a faixa etária dos 31 aos 59 corresponde a 50% (n=8) dos pacientes e, a partir de 60 anos, igualmente 50%.

4. CONCLUSÕES

Foi possível concluir, a partir das análises, que o perfil dos pacientes traçados era em sua maioria mulheres, com escolaridade de não concluintes do ensino fundamental, oriundos do Pronto Socorro de Pelotas, com renda familiar de até um salário mínimo mensal. Esse resultado é coerente com os estudos de GOMES; NASCIMENTO e ARAÚJO (2007), que apontam que, entre os homens, a procura pelo serviço de saúde é consideravelmente menor, seja pela cultura social de que a figura masculina é invulnerável, seja por determinada carência de ações voltadas especificamente à saúde do homem.

Nesse sentido, o conhecimento acerca do perfil sociodemográfico dos pacientes em internação na rede de urgência e emergência possibilitou aos profissionais que pudessem exercer um atendimento personalizado para cada paciente, adaptando os cuidados no hospital e as prescrições para tratamentos em casa a partir da realidade de cada um – tendo em consideração não apenas o problema que o levou até a unidade, mas toda sua vida pregressa incluindo possíveis comorbidades e outros comportamentos agravantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIETRICH, A.; COLET, C.; WINKELMANN, E. R. Perfil de Saúde dos Usuários da Rede de Atenção Básica Baseado no Cadastro Individual e-Sus. **Rev Online de Pesquisa**. v. 11, n. 05. 2019. ISSN 2175-5361. Acessado em: 16 jul 2022.

Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7494/pdf>>

GARLET, E. R. et al. Organização do trabalho de uma equipe de saúde no atendimento ao usuário em situações de urgência e emergência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 18, p. 266-272, 2009. Acessado em: 16 jul 2022.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tce/a/L6vWvNSdvDkdxwBVX4CmS/?lang=pt&format=html>>

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de saúde pública**, v. 23, p. 565-574, 2007. Acessado em: 17 jul 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/rQC6QzHKh9RCH5C7zLWNMvJ/abstract/?lang=pt>>

SILVA, D. S. et al. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 211-9, 2014.

Acessado em: 19 jul 2022. Disponível em:

<<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/19615>>